



## **Tendências do sistema agroalimentar no Sul do Brasil: vertentes da produção acadêmico-científica atual**

*Trends of the agrifood system in the South of Brazil: aspects of the current academic-scientific production*

SIMÕES-RAMOS, Grazianne Alessandra<sup>1</sup>; FLORIANI, Dimas<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná, grazianneramos@gmail.com; <sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná, dimas@casla.com.br

### **Eixo temático: Campesinato e Soberania Alimentar**

**Resumo:** O sistema agroalimentar envolve uma complexidade de (inter-)relações e estruturas sociais, políticas, econômicas e ambientais, cuja análise necessita de um instrumento metodológico que abranja toda essa complexidade. Utilizando a proposta de espaço social alimentar (ESA) de Poulain, realizou-se uma revisão sistemática em artigos científicos na *Web of Science* sobre sistemas agroalimentares no Sul do Brasil para caracterizar suas principais tendências e lacunas. Os objetivos foram: Identificar quais dimensões do ESA são mais estudadas, assim como, as relações presentes; Verificar a aderência deste instrumento de análise à complexidade dos modelos alimentares. De 98 resultados, 9 artigos atenderam aos critérios para a revisão. A dimensão denominada Sistema Alimentar foi a mais estudada. O ESA mostrou-se um instrumento interessante de análise, porém sugere-se seu aprimoramento incluindo novas dimensões para melhor explicar a complexidade dos sistemas agroalimentares.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento; Novos paradigmas; Modelos de análise conceitual; Sistema Alimentar; Agroecologia.

**Keywords:** Development; New paradigms; Models of conceptual analysis; Food System; Agroecology.

### **Introdução**

A prática alimentar envolve todo “um complexo sistema simbólico de significados sociais, sexuais, políticos, religiosos, éticos, etc.” (CARNEIRO, 2003: 1) em uma pluralidade de estruturas e relações. Portanto a abordagem deste tema não pode atrelar-se ao reducionismo científico, pois ele pode nos induzir a erro (POLLAN, 2008). A compreensão da alimentação requer outro paradigma, o da complexidade, que “parte de fenômenos, ao mesmo tempo, complementares, concorrentes e antagonistas, respeita as coerências diversas que se unem em dialógicas e polilógicas e, com isso, enfrenta a contradição por várias vias” (MORIN, 2000: 387).

Muitos são os fenômenos que permeiam a representação do sistema agroalimentar. O processo de urbanização cada vez mais presente nas sociedades, somado à massificação da cultura alimentar, o poder manipulador dos hábitos, a industrialização de produtos alimentares (LEONARDO, 2009), as degradações ambientais, os sistemas intensivos de produção (VANDERMEER et al., 2018) têm contribuído para modificar as culturas e hábitos alimentares. Como sinônimo de simplificação interpretativa, muitos estudos anteriores isolaram partes do sistema



agroalimentar sob domínios epistemológicos distintos, separando a produção e o consumo, não se atentando para as relações complexas que integram o sistema agroalimentar (OLIVEIRA; THEBAUD-MONY, 1997). No advento do capitalismo, o alimento torna-se mercadoria e passa a ser considerado um fato social. Assim, o ato de alimentar-se passa a ser uma “questão política e econômica nem sempre ética e equitativa” (TRICHES; SCHNEIDER, 2015: 3). Como um instrumento para o estudo dos modelos alimentares, Poulain (2004) propõe o conceito de espaço social alimentar que permite articular as dimensões sociais, fisiológicas e psicológicas da alimentação.

Partindo da complexidade e das dimensões do espaço social alimentar, buscou-se investigar o conhecimento publicado em artigos científicos sobre sistemas agroalimentares no Sul do Brasil, de modo a caracterizar as principais tendências e lacunas na pesquisa científica. Para tanto, realizou-se uma revisão sistemática de literatura a fim de: (i) identificar quais dimensões do espaço social alimentar são mais frequentemente estudadas, assim como as relações presentes; (ii) verificar a aderência deste instrumento de análise proposto por Poulain (2004).

## Metodologia

A metodologia adotada foi a revisão sistemática de literatura. “Trata-se de um tipo de investigação focada em uma questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis” (GALVÃO; PEREIRA, 2014). As buscas foram realizadas através da ampla base de dados internacional *Web of Science* (WoS) com os termos: “food system\*” AND Bra?il\*. Os critérios estabelecidos para a inclusão dos artigos a serem revisados foram: (1) Pesquisa ser realizada em alguma localidade de Santa Catarina ou em todo o Estado de Santa Catarina; (2) Tratar sobre algum aspecto do sistema agroalimentar. A triagem dos artigos se deu inicialmente pela leitura do título, resumo e metodologia, eliminando os que claramente não se encaixavam nos critérios preestabelecidos. Após esta pré-seleção, fez-se a leitura de todas as seções de todos os artigos. Para agrupar as evidências utilizou-se o instrumento para estudo dos modelos alimentares denominado espaço social alimentar (ESA) cujas dimensões (DESAs) são (POULAIN; PROENÇA, 2003: 252-253): “(1) Espaço do Comestível (EC); (2) Sistema Alimentar (Sal); (3) Espaço do Culinário (ECul); (4) Espaço dos Hábitos de Consumo Alimentar (EHCA); (5) Temporalidade Alimentar (TA); (6) Espaço de Diferenciação Social (EDS)”.

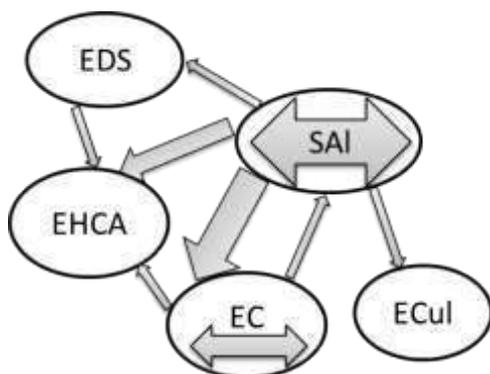
Para visualizar as tendências relacionais das práticas alimentares evidenciadas nas pesquisas científicas, estabeleceu-se um modelo conceitual *a priori*, em que se considera que há relação interdependente entre e dentro de cada uma das DESA (FIGURA 1). Para os casos em que as variáveis não aderiram claramente aos conceitos das DESAs, assumiu-se NA (não se aplica/ não adere).



**Figura 1.** Modelo conceitual *a priori* das relações hipotéticas entre as dimensões do espaço social alimentares (DESAs), sendo: Sistema Alimentar (SAI); Espaço do Comestível (EC); Espaço dos Hábitos de Consumo Alimentar (EHCA); Temporalidade Alimentar (TA); Espaço do Culinário (ECul); e Espaço de Diferenciação Social (EDS). Considera-se que as relações são interdependentes.

## Resultados e Discussão

Dos 98 resultados gerados pela busca no WoS até agosto de 2018, 9 artigos foram triados para a revisão sistemática segundo as dimensões do espaço social alimentar (DESAs). Para visualizar quais relações ocorreram com maior frequência nos artigos científicos, representada pela espessura das setas, utilizou-se o modelo conceitual *a posteriori* (FIGURAS 2). É importante ressaltar que nenhum dos estudos triados abarcou a dimensão da temporalidade alimentar (TA). No total, 67 relações foram estabelecidas; em 41 destas as variáveis explicativa e resposta se encaixaram nas DESAs cujos estudos se concentraram na relação SAI-SAI, correspondendo a 15 evidências; SAI-EC com 10 evidências; EC-EC com 6 evidências; SAI-EHCA com 5 evidências e as demais relações com 1 evidência (FIGURA 2).



**Figura 2.** Modelo conceitual *a posteriori* com setas representando as relações causais mais frequentemente evidenciadas pelos artigos científicos que se adequaram nas dimensões do espaço social alimentar. As espessuras das setas aumentam progressivamente com o número de evidências. As setas de menor espessura possuem 1 evidência associada, seguida por 5 e 6 evidências (espessuras são semelhantes) e, as setas de maiores espessuras totalizam 10 e 15 evidências. Sendo: Sistema Alimentar (SAI); Espaço do Comestível (EC); Espaço dos Hábitos de Consumo Alimentar (EHCA); Espaço do Culinário (ECul); e Espaço de Diferenciação Social (EDS)



Verificou-se que, com o termo guarda-chuva 'sistema alimentar', os estudos encontrados são recentes e em número reduzido. Apesar da relevância do tema, ainda há poucos estudos que tratam do sistema agroalimentar em sua complexidade, interligando as relações de produção e consumo, os processos decisórios e logísticos, as relações sociopolíticas e as suas consequências. Tal fato pode se dar pelas seguintes razões: (1) é relativamente recente a história existencial de um sistema agroalimentar hegemônico global, que provocou o distanciamento de quem produz e de quem consome (TRICHES; SCHNEIDER, 2015) e a massificação da cultura alimentar (LEONARDO, 2009); (2) os estudos sobre alimentação e consumo do ponto de vista sociológico também são recentes, iniciados a partir de meados do séc. XX (CASSOL; SCHNEIDER, 2015), assim como são recentes os estudos antropológico dos aspectos culturais e ideológicos que dirigem as práticas de consumo alimentar no Brasil (CANESQUI, 1988). Apesar da autora no trabalho citado afirmar o contrário, os estudos sobre antropologia e alimentação por ela revisados datam da metade do séc. XX em diante (a partir dos anos 40-50) - o que, pode-se considerar recente; (3) por algum tempo os estudos sobre a alimentação, no Brasil, estiveram mais restritos e relacionados às ciências da nutrição e da saúde (CANESQUI; GARCIA, 2005; TRICHES; SCHNEIDER, 2015).

Simultaneamente, os resultados mostraram que a maior parte das relações estudadas está dentro da dimensão do espaço social nomeada por Poulain (2004) como Sistema Alimentar (SAI). Desta maneira, percebe-se o atual interesse acadêmico sobre os efeitos que as redes alimentares alternativas, principalmente os circuitos curtos de comercialização, têm produzido no contexto da alimentação. Entretanto, muitos destes estudos se concentram ainda no aspecto da produção mantendo, de certa forma, a lacuna entre produção-consumo gerada pela hegemonia do sistema agroalimentar global (TRICHES; SCHNEIDER, 2015).

O instrumento metodológico para o estudo de modelos alimentares, sugerido por Poulain (2004), se mostrou bastante útil na análise das relações causais presentes no sistema agroalimentar. Entretanto, observou-se a necessidade de aprimorar as definições de cada dimensão do espaço social alimentar proposto, a fim de minimizar dúvidas e dubiedades para a inclusão das variáveis, assim como, formular novas dimensões capazes de abranger todos os fatores que afetam o atual sistema agroalimentar e suas alternativas. Ampliar as dimensões do espaço social alimentar potencializa a análise crítica do todo, de forma a contribuir com a proposição de um novo paradigma socioambiental de desenvolvimento. Segundo Floriani e Vergara (2015: 24-25), "sem uma crítica aos modelos produtivistas, à super economização das relações sociais, ao hiperconsumo e ao desperdício dos recursos naturais finitos, não tem como alcançar novas ressignificações" [tradução livre].

## **Conclusões**



Os estudos científicos sobre os modelos agroalimentares ainda focam suas análises nos aspectos da produção, ficando a análise do consumo e do consumidor ainda incipientes. Questões como os processos decisórios de consumo, o próprio acesso aos mercados e aos tipos de alimentos, dentre outras variáveis, não se fazem presentes, assim como, nenhum estudo analisou a produção no sistema agroalimentar do ponto de vista urbano. Portanto, para ser possível pensar e propor novos modelos agroalimentares é necessário incluir estes componentes e suas relações no campo teórico-analítico das práticas alimentares.

A proposta das dimensões do espaço social alimentar é uma perspectiva que auxilia na determinação das inter-relações existentes nos temas que tangem a alimentação e o sistema ao qual esta está envolvida, porém há a necessidade de aprimorar esta proposta. É necessário acrescentar novas dimensões que incluam a percepção dos agricultores e dos consumidores, assim como a legislação, fatores políticos (organização, engajamento, cooperação participativa); as questões da produção urbana de alimentos; dentre outros.

## **Agradecimentos**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de doutoramento concedida a Grazianne A. Simões-Ramos.

## **Referências bibliográficas**

CANESQUI, A. M. Antropologia e alimentação. **Revista de saúde pública**, São Paulo, 22(3): 207-216, 1988.

CANESQUI, A. M.; GARCIA, R. W. D. (orgs). **Antropologia e nutrição: um diálogo possível** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005. 306 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acessado em julho de 2018.

CARNEIRO, H. **Comida e Sociedade: uma história da alimentação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CASSOL, A.; SCHNEIDER, S. Produção e consumo de alimentos: novas redes e atores. **Lua Nova**, São Paulo, 95: 143-177, 2015.

FLORIANI, D.; VERGARA, N. Hacia un pensamiento socioambiental: aproximaciones epistemológicas y sociológicas. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, 35: 11-27, 2015.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas de literatura: passos para a sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, 23(1):183-184, jan-mar, 2014.



LEONARDO, M. Antropologia da alimentação. **Revista Antropos**, vol. 3, ano 2, 2009.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

OLIVEIRA, S. P. de; THÉBAUD-MONY, A. Estudo do consumo alimentar: em busca de uma abordagem multidisciplinar. **Revista de Saúde Pública**, 31 (2): 201-208, 1997.

POLLAN, M. **Em defesa da comida**: um manifesto. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008. 272p.

POULAIN, J. P.; PROENÇA, R. P. C. O espaço social alimentar: um instrumento para o estudo dos modelos alimentares. **Revista de Nutrição**, 16(3):245-256, 2003.

POULAIN, J. P. **Sociologias da alimentação**: os comedores e o espaço social alimentar. Florianópolis: Editora USFC, 2004. 311p.

VANDERMEER et al. Feeding Prometheus: an interdisciplinary approach for solving the global food crisis. **Frontiers in Sustainable Food Systems**, v. 2, n. 39, 2018.

TRICHES, R. M.; SCHNEIDER, S. Alimentação, sistema agroalimentar e os consumidores: novas conexões para o desenvolvimento rural. **Cuaderno de desarrollo rural**, v. 12, n. 75, 2015.